

Japão, uma nova alternativa

Um encontro com o chanceler Giulio Andreotti, da Itália, será o próximo compromisso do ministro Dilson Funaro. Ele viajou ontem para Roma e de lá mesmo poderá seguir para o Japão. A ida ao Japão foi uma alternativa surgida durante a viagem do ministro Funaro pela Europa e Estados Unidos. Esta possibilidade porém ainda não está confirmada. Mas o ministro da Fazenda disse que considera muito importante ir ao Japão para dar prosseguimento aos contatos feitos por outros governos. O encontro de Funaro com Andreotti, também pode ser modificado, caso haja um prolongamento da crise política italiana em decorrência da renúncia do primeiro ministro, Bettino Craxi.

O ministro da Fazenda enfatizou ontem a proposta brasileira de se rediscutir o problema da dívida externa. "Estou dizendo a todos os governos que é preciso evitar que países que têm sido um exemplo no pagamento de sua dívida, como é o caso do Brasil, acabem precisando suspender a remessa de juros para preservar suas reservas e manter o crescimento econômico.

Ele observou que é preciso abrir uma discussão com os cinco países com maior peso nas finanças internacionais (Alemanha, França, Estados Unidos,

Inglaterra e Japão), pois eles poderão desempenhar um importante papel quando as negociações brasileiras forem iniciadas. Ele admitiu que esses países poderão discutir a proposta brasileira na próxima reunião do grupo dos cinco, que ainda não tem data marcada. Funaro acrescentou que é certo que esses países, mais a Itália e Canadá levantarão o assunto na reunião do Comitê Interino do Fundo Monetário Internacional, marcada para o próximo mês, em Washington.

Nos encontros mantidos por Funaro, ele tem insistido na tese de que o Brasil precisa manter um saldo comercial de US\$ 8 bilhões, e não de US\$ 12 bilhões como ocorria nos anos recentes, a fim de garantir uma margem de importação que possibilite o crescimento do país. Ele tem reiterado que é necessário negociar o pagamento da dívida em bases plurianuais, através de mecanismos que tornem o país um captador de capitais e não uma nação que transfere US\$ 44 bilhões para o exterior como ocorreu nos últimos quatro anos. Somente assim, disse o ministro Dilson Funaro, os empresários nacionais e estrangeiros poderão ter tranquilidade para investir no país, sem os sobressaltos gerados pela necessidade de esperar uma negociação de curto prazo.